

INSERÇÃO DO GOOGLE CLASSROOM NO ENSINO FUNDAMENTAL II: análise das contribuições e desenvolvimento da nova cultura digital em uma escola pública de Ubá MG

CASTRO, Bianca de Paula¹ ; PEREIRA, Ana Amélia de Souza² ; ARAÚJO, Ludmilla Carneiro³ ; MOLLICA, Adriana Maria Vieira⁴ ; MARTINS, Adriane⁵ ; CONDÉ, Claudia de Moraes Sarmento⁶



grazielama@outlook.com
aamelia.mg@gmail.com
ludmilla.araujo@unifagoc.edu.br
adrianaafagoc@yahoo.com.br
adriane.martins@unifagoc.edu.br
claudiamsconde@gmail.com

¹Graduação Pedagogia - UNIFAGOC

²Docente Pedagogia - UNIFAGOC

³Docente Pedagogia - UNIFAGOC

⁴Docente Pedagogia - UNIFAGOC

⁵Docente Pedagogia - UNIFAGOC

⁶Docente - UNIFAGOC

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a inserção do Google Classroom na Escola Estadual Deputado Carlos Peixoto Filho (Polivalente) da cidade de Ubá MG, no Ensino Fundamental II, durante o regime remoto. Os objetivos específicos desta pesquisa têm como propósito investigar os desafios enfrentados pela instituição de ensino com o uso da nova tecnologia, analisar as mudanças realizadas na estrutura curricular durante a inserção do Google Classroom e explorar as contribuições da nova cultura digital inserida. Para a realização desta pesquisa, foi realizada uma análise sobre a inserção do Google Classroom durante o ensino remoto. A pesquisa é de abordagem quali-quantitativa, do tipo estudo de caso, sendo a coleta de dados realizada através da plataforma Google Formulários. Foram utilizados dois questionários mistos direcionados aos professores e ao diretor, vice-diretores e supervisores, e a análise de dados foi processada por meio do software Iramuteq e do programa Excel da Microsoft Office 365. Conclui-se que a inserção do Google Classroom durante o regime remoto promoveu inúmeras contribuições para o desenvolvimento de uma nova cultura digital, pois a plataforma proporcionou aos profissionais da educação, alunos e familiares de alunos uma ampla perspectiva de uso tecnológico, o que gerou desenvolvimento individual e coletivo, contribuindo para a nova cultura digital na cidade..

Palavras-chave: Google Classroom. Cultura Digital. Tecnologia. Ferramentas.

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia causada pelo vírus COVID-19, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), serviu de apoio no desenvolvimento das pessoas, principalmente no meio educacional, o que tornou possível o processo de ensino aprendizagem.

As escolas, como um todo, tiveram que buscar uma nova metodologia de ensino, e desenvolver habilidades tecnológicas inesperadas. De acordo com Cordeiro (2020), foi necessário reaprender a ensinar e reaprender a aprender para se adaptar ao mundo digital na educação. A supervisão e direção das escolas, juntamente com a parte docente, precisaram analisar possíveis ferramentas de ensino, plataformas tecnológicas e

mecanismos de avaliação, a fim de proporcionar educação aos alunos, de forma simples, direta, significativa e de qualidade.

O uso de ferramentas tecnológicas nas escolas foi essencial para que o ensino fosse contínuo, mesmo durante a pandemia. Diante do pressuposto, houve necessidade de realizar adaptação na estrutura curricular, levando a sala de aula para a residência dos alunos, através de plataformas educacionais tecnológicas, com o objetivo de desenvolver aprendizagens e habilidades, promover ensino de qualidade, suporte ao discente, inclusão, apoio familiar, equidade, entre outros aspectos, que no ensino presencial já eram de suma importância. A Constituição Federal ressalta a educação como direito e intensifica, o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1996).

No ensino remoto, esse objetivo tornou-se importante e fundamental para a aprendizagem, desenvolvimento, apoio cognitivo e psicológico tanto para os alunos como seus familiares. De acordo com Salgado (2020), a adaptação curricular deve ser promovida através de uma discussão de projeto curricular, a fim de garantir os direitos educativos, analisando sempre suas particularidades.

O Google Classroom é uma ferramenta de TICs que oferece múltiplas contribuições ao meio educacional. Durante a pandemia, e com as novas adaptações necessárias, o Google Classroom tornou-se um aliado ao meio educacional, através de suas ferramentas, fazendo-se primordial para o ensino remoto, através do auxílio aos alunos, professores e familiares de alunos. De acordo com Silva e Netto (2018), o Google Classroom possibilita ao usuário uma ampliação do espaço-tempo e, através dessa característica, o processo de aprendizado se transforma em um processo contínuo e dinâmico.

Com a utilização do Google Classroom, houve necessidade de adaptação na estrutura curricular da escola. A sala de aula, que antes era presencial, tornou-se uma sala de aula virtual. O Ministério da Educação, na Portaria n. 343 de 17/03/2020, outorgou a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto emergencial, utilizando tecnologias de informação e comunicação durante as aulas (BRASIL, 2020).

A inserção de mecanismos e plataformas educacionais tecnológicas nas escolas fez com o que os alunos, seus familiares, professores, supervisores e diretor utilizassem com frequência as ferramentas de TICs. Diante disso, houve o crescimento de uma nova cultura na sociedade, a cultura digital. A cultura digital é uma cultura de rede, na qual várias pessoas compartilham o uso de tecnologias. De acordo com Kenski (2018), pode-se entender que o termo cultura digital é a expansão da utilização de meios tecnológicos digitais de interação e comunicação na sociedade.

A inserção do Google Classroom nas escolas públicas, no ensino fundamental, fez com que se desenvolvesse essa cultura, com alunos, professores, familiares de alunos, supervisores e diretor, todos juntos partilhando e aprendendo dentro de uma única plataforma de ensino. Assim como outras plataformas tecnológicas, o Google Classroom possui diversas ferramentas que possibilitam a interação de várias pessoas em um único ambiente virtual.

Diante disso, questiona-se: como o Google Classroom contribui para o desenvolvimento da escola e de uma nova cultura digital?

Este artigo tem como objetivo geral analisar a inserção do Google Classroom na Escola Estadual Deputado Carlos Peixoto Filho (Polivalente) da cidade de Ubá MG, no Ensino Fundamental II, durante o regime remoto. Os objetivos específicos desta pesquisa têm como propósito investigar os desafios enfrentados pela instituição de ensino com o uso da nova tecnologia, analisar as mudanças realizadas na estrutura curricular durante a inserção do Google Classroom e explorar as contribuições da nova cultura digital inserida.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desenvolvimento da cultura digital

Com o crescente índice de utilização das tecnologias digitais na sociedade, o desenvolvimento de uma nova cultura está cada vez mais evidente e presente. Segundo Sampaio (2010), a ampla caracterização das práticas culturais engloba inúmeras ações humanas diante de um ambiente social; dessa forma, provoca comportamentos similares, mesmo perante situações diferenciadas. Oliveira (2015) afirma que a tecnologia digital está cada vez mais presente no meio educacional e na aprendizagem dos alunos, mesmo que seja em projetos que envolvem a tecnologia ou o uso desses mecanismos tecnológicos.

A utilização de tecnologias digitais no meio educacional já era realidade em algumas escolas, mas devido às circunstâncias ocasionadas pelo regime remoto, a utilização de ferramentas tecnológicas digitais nas escolas aumentou, produzindo o crescimento significativo de uma nova cultura, a cultura digital. De acordo com Andrade (2011) a utilização das tecnologias é iminente, diante disso o desenvolvimento de uma transformação das relações humanas se amplifica em todas as dimensões, incluindo no âmbito escolar.

De acordo com Almeida (2011), a propagação do uso de tecnologias digitais favoreceu o desenvolvimento de uma cultura que se entrelaça com o espaço digital e isso se transformou em uma configuração social baseada em um modelo digital de produzir ações. Segundo Hoffmann (2008), a cultura digital se relaciona com a sociedade contemporânea e a tecnologia, o que se transforma em uma rede de cibercultura.

Oliveira (2015) afirma que o convívio com as TICs na educação ocasiona uma maior análise e reflexões acerca das mudanças e aplicações adequadas nas tecnologias digitais e ensino aprendizagem dos alunos. Diante da repentina mudança no meio educacional, ocasionada pela pandemia, as escolas buscaram suporte e auxílio nas plataformas tecnológicas de ensino, a fim de promoverem um ensino contínuo e de qualidade. Diretor, vice-diretores, supervisores, professores, alunos e familiares de alunos passaram a utilizar e interagir em plataformas educacionais, com o propósito de buscar a informação e o

desenvolvimento educacional. Segundo Hoffmann (2008, p. 2):

a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; (...) IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; (...) XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasil

A utilização de ferramentas e plataformas educacionais fizeram com o que os supervisores, diretor, vice-diretores e professores das instituições escolares buscassem informações e intermediações para que pudessem fornecer apoio e suporte aos alunos e seus familiares durante o ensino remoto emergencial. Através dos conhecimentos adquiridos, o corpo docente precisou orientar e mediar os familiares de alunos para que ocorresse o desenvolvimento e aprendizado através das ferramentas tecnológicas. De acordo com Almeida (2011, p. 5):

[...] a escola, que se constitui como um espaço de desenvolvimento de práticas sociais se encontra envolvida na rede e é desafiada a conviver com as transformações que as tecnologias e mídias digitais provocam na sociedade e na cultura, e que são trazidas para dentro das escolas pelos alunos, costumeiramente pouco orientados sobre a forma de se relacionar educacionalmente com esses artefatos culturais que permeiam suas práticas cotidianas.

As mudanças no ensino foram diversas, o professor que antes auxiliava e dava suporte ao aluno com dificuldade em sala de aula teve que contar com a ajuda dos pais dos alunos que se tornaram mediadores de ensino de seus filhos, todos juntos com um único objetivo e em uma única plataforma tecnológica de ensino. De acordo com Wolff (2020), a compreensão do conceito de cultura digital nas escolas foi um avanço essencial para a aprimoração e elaboração do currículo da instituição de ensino, as tecnologias educacionais trouxeram aprendizados, desenvolvimentos, dificuldades e reflexões sobre o surgimento de uma nova cultura na sociedade e na escola.

Segundo Almeida e Silva (2016):

A cultura digital não é conceituada pelo determinismo das mídias ou tecnologias, mas emerge como causa e em decorrência de seu uso e de sua apropriação social no dia a dia e as novas demandas que emergem de seu uso. O contexto da cultura digital oportuniza expressão da voz dos professores e dos alunos e favorece o processo de apropriação social da tecnologia e uso inovador na educação e sua articulação ao currículo. (ALMEIDA; SILVA, 2016, p. 595).

A cultura digital passou a ser realidade no cotidiano da sociedade contemporânea, afetando radicalmente as ações humanas, oportunizando desenvolvimento e aprimoração do currículo.

A Legislação mediante o Ensino Remoto

A Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, apresentou sinais de que os docentes não teriam condições de cumprir o ano letivo, devido à pandemia ocasionada pelo vírus COVID-19. Essa medida provisória destacou que os professores não iriam cumprir os 200 dias letivos, mas deveria ser cumprida a carga horária de 800 horas (BRASIL, 2020). Em agosto de 2020, a Medida Provisória nº 934 tornou-se lei, a Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que reforça a Medida Provisória nº 934 e ressalta a dispensa da obrigatoriedade dos anos letivos e da carga horária para a Educação Infantil, e no Ensino Fundamental e Médio houve a dispensa somente dos 200 dias letivos, mas a carga horária de 800 horas permaneceu obrigatória (BRASIL, 2020).

De acordo com o art.1º da Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 autoriza-se pelo período de até trinta dias, podendo ser prorrogável:

O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. (BRASIL, 2020).

O Conselho Estadual de Minas se pronunciou através da Resolução CEE nº 474, de 08 de maio de 2020, estabelecendo as diretrizes para todas as redes, estadual, municipal e particular. Essa resolução reorganiza o calendário escolar, objetivando a garantia do ensino aprendizagem, atendendo ao disposto na legislação e normas correlatas sobre o cumprimento da carga horária (BRASIL, 2020). Essa resolução tem como objetivo garantir as atividades escolares considerando a urgência da situação.

O governo de Minas Gerais publicou a Resolução SEE nº 4310/2020 especificamente para a rede estadual, estabelecendo normas para o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP). Essa resolução esclarece e orienta as atividades escolares na rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, devido à pandemia ocasionada pelo COVID-19 (BRASIL, 2020). O Art.1º dessa resolução ressalta que:

[...] no âmbito das Escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais, nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, durante o período de emergência e de implementação das medidas de prevenção ao contágio e enfrentamento da pandemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo agente Coronavírus (COVID-19), para cumprimento da carga horária mínima exigida. (BRASIL, 2020).

O governo estabeleceu três estratégias de estudo em casa: o Plano de Estudo

Tutorado (PET) que são as apostilas de atividades que trabalham os conteúdos curriculares e foram disponibilizados de forma digital e impressa; a Conexão Escola, aplicativo que, após professores e alunos realizarem o download, a internet seria paga e disponibilizada pelo governo e o Se Liga na Educação, que são as aulas que passam na TV e no YouTube.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 1º, estabelece que a educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho e garante igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1996). Por este motivo, o Estado possibilita ações e compreensões coletivas de ensino. De acordo com Kreuz e Leite (2020), “tal perspectiva pode contribuir para fragilizar o movimento curricular nas escolas, tão necessário para qualificar os processos de ensinar e aprender em sala de aula” (KREUZ; LEITE, 2020, p. 11-12).

O Parecer CNE/CP nº 5/2020 determina o desenvolvimento do trabalho escolar por meio de atividades não presenciais como uma das possibilidades para redução da reposição da carga horária presencial pós-pandemia durante o afastamento do ambiente físico da escola (BRASIL, 2020).

Com a adoção do regime remoto nas instituições de ensino devido à pandemia e com o crescente desenvolvimento da cultura digital na sociedade e na escola, o corpo docente das instituições de ensino teve que realizar uma adaptação na estrutura curricular e contextualizar ainda mais os conteúdos das aulas para a realidade dos alunos. De acordo com Wolff (2020), o currículo é uma construção social baseada nas interações do cotidiano e da escola, transformando o conhecimento em cultura.

Os meios tecnológicos digitais educacionais estão interligados com a cultura da sociedade no desenvolvimento e aprimoramento da estrutura curricular, uma vez que a cultura é levada para o currículo de forma constante. De acordo com Freire (2020):

[...] para compreender o papel da gestão escolar em tempos de pandemia, três eixos são importantes: relação da gestão escolar com os docentes, relação da escola com os alunos e relação da escola com a família. Esses eixos são basilares para a reflexão sobre como a organização escolar está trabalhando para que professores e estudantes tenham um maior aproveitamento dos temas e conteúdos desenvolvidos remotamente e, além disso, em pensar a escola como uma instituição que mesmo em tempos de crises como essa ocasionada pelo novo Coronavírus tem um grande papel por conta de seus pressupostos pedagógicos e sociais. (FREIRE, 2020, p. 9).

A mudança nas ações curriculares gerou diversos empecilhos para a educação; por este motivo, o corpo docente e gestor das escolas precisou se adaptar às mudanças e gerar novas metodologias de ensino com o objetivo de contextualizar e atender as particularidades de cada turma e aluno, mediante as diretrizes curriculares.

A avaliação de desenvolvimento mediante o ensino remoto

Com a adoção do regime remoto nas escolas, os docentes precisaram adotar metodologias tecnológicas de ensino que atendessem cada aluno de forma significativa. Sabe-se que existem diversos métodos de ensino, porém, no regime remoto foi necessário elaborar e adaptar formas de ensino ainda mais eficazes, para que o processo de desenvolvimento dos alunos não fosse interrompido. De acordo com Paiva (2016):

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem compartilham uma preocupação, porém, não se pode afirmar que são uniformes tanto do ponto de vista dos pressupostos teóricos como metodológicos; assim, identificam-se diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, constituindo alternativas para o processo de ensino aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, nos diferentes níveis educacionais. (PAIVA, 2016, p. 146).

A avaliação, de acordo com Andrade (2021), durante muitos anos era considerada um sistema de provas e exames. No século XVI, esses exames tinham como objetivo classificar alunos para aprová-los ou reprová-los, a fim de padronizar o desenvolvimento. Esse método de avaliação é considerado uma seletividade social cujo objetivo é considerar alunos que atingiram a média como alunos que aprenderam o conteúdo de fato, e os alunos que não atingiram metas, não despertam o interesse do professor (ANDRADE, 2021).

Com o passar dos anos, essa realidade foi sendo modificada e atualmente os mecanismos de avaliação são de acordo com o aprendizado e desenvolvimento dos alunos diante sua evolução, habilidade e dificuldade, ou seja, "os professores devem avaliar cada uma das produções realizadas pelos alunos, para que a sua intervenção pedagógica se ajuste à competência cognitiva destes" (BOGGINO, 2016, p. 81).

A avaliação durante o regime remoto precisa ser ainda mais cautelosa, tendo como objetivo analisar o desenvolvimento dos alunos de acordo com suas realidades e habilidades. Andrade (2021, p. 9) afirma:

Avaliar no ensino remoto, tendo como premissa a contagem de acertos e erros que são transformados em uma nota ou conceito, segregaria ainda mais os estudantes que se deparam com uma realidade que não estão acostumados: dificuldades para se organizarem sozinhos, a carência de equipamentos, a instabilidade ou a ausência da banda larga, a falta de um local ideal para o estudo.

Durante as aulas presenciais, os professores ficavam boa parte do tempo com os alunos, auxiliando, observando e analisando o desempenho dos discentes. Entretanto, durante a pandemia e o ensino remoto, os aspectos de avaliação e critérios de observação foram alterados. De acordo com Silva (2020), a avaliação faz parte do processo de ensino e educação; por este motivo o professor deve refletir suas práticas e seu planejamento, a fim

de criar instrumentos de avaliação, alcançando os níveis de habilidade e desenvolvimento dos alunos.

A mudança inesperada na educação acarretou diversas dificuldades que afetaram diretamente a metodologia de ensino dos professores; diante disso, as avaliações passaram a ser um desafio, uma vez que o professor não está acompanhando o seu aluno de forma direta. Diante disso, Reis (2005) afirma que, durante o ensino presencial, os professores estavam habituados a realizar o acompanhamento dos alunos e o processo de aprendizagem baseados em princípios de avaliação como: normativa, criterial, somativa, formativa, diagnóstica e autoavaliação; entretanto, no ensino à distância, a avaliação teve que ser repensada e, por este motivo, sofreu alguns ajustes.

A avaliação de desenvolvimento passou a ter fortes ligações com a tecnologia, devido à inserção de mecanismos digitais nas escolas. Os docentes precisaram alicerçar suas práticas educacionais a mecanismos tecnológicos para que o ensino dos alunos fosse contínuo. De acordo com Reis (2005):

Ao integrar tecnologias à forma de ensinar, foi preciso repensar o modo de avaliar o processo de ensino aprendizagem, selecionando e elaborando métodos e instrumentos para atender à nova proposta. Sendo uma necessidade na educação a distância, é importantíssimo que não só o professor, especialmente o aluno possa acompanhar a evolução do aprendizado. (REIS, 2005, p. 1).

O ato de avaliar nesse período de mudanças vai muito além da antiga realidade; o docente deve estar atento e observar as habilidades e desenvolvimento adquirido durante o regime remoto. De acordo com Andrade (2021), o convívio digital deve ser avaliado pelo docente, analisando a conquista do estudante com as tecnologias. Diante dessa metodologia de avaliação, o professor poderá realizar uma tomada de decisão criando estratégias de aprendizagens baseadas na evolução dos alunos e suas aprendizagens.

A ferramentas do Google Classroom

A internet cresce em uma proporção grande, as evoluções das tecnologias digitais tomaram conta da sociedade e, de acordo com Junior (2011), a Web 2.0 revolucionou a forma que os usuários lidam com as informações. Junior (2011) aponta que essa revolução foi alcançada através do desenvolvimento de inúmeros aplicativos que tinham como objetivo facilitar tarefas, uma vez que para criar atividades complicadas era necessário auxílio de pessoas que dominavam esse assunto; porém, após o desenvolvimento tecnológico, tarefas que eram consideradas árduas facilmente são desenvolvidas por qualquer usuário através de um clique.

O Google se destaca constantemente através de seus recursos oferecidos, "o que mais se destaca é seu motor de busca que se popularizou rapidamente, facilitando a localização de uma infinidade de informações com agilidade e eficiência" (JUNIOR, 2011,

p. 2).

Os aplicativos desenvolvidos pela Google permitem aos seus utilizadores o desenvolvimento de várias competências em diferentes níveis tais como: a escrita online (pessoal ou colaborativa), o estímulo visual através de imagens e por fim o auditivo através da gravação e reprodução de arquivos em formato de som. Todos estes recursos são gratuitos e encontram-se à disposição do professor e dos alunos através da Internet. A variedade de ferramentas que a Google oferece é tamanha que permite aos utilizadores realizarem praticamente todas as atividades de criação, edição, gravação, divulgação e armazenamento de arquivos diretamente a partir da Web. (JUNIOR, 2011, p. 3).

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) estão cada vez mais presentes na sociedade, principalmente em meios educacionais, uma vez que as tecnologias estão crescendo constantemente e seus usuários encontram-se cada vez mais imersos nesse mundo tecnológico. Segundo Soares (2018), os AVAs se revolucionaram e, por esse motivo, o processo de aprendizagem tornou-se mais interativo e dinâmico. De acordo com Souza (2019), a Google Suite for Education (Gsuite) é responsável por oferecer as ferramentas de colaboração e criatividade como o Google Docs, Google Drive, Gmail e Google Sala de aula.

O Google Classroom é um ambiente virtual de aprendizagem que visa promover interação e aprendizagem de alunos. Soares (2018) afirma que o Google Classroom é uma sala de aula virtual que organiza turmas e facilita a direção de trabalhos. Ele permite ao docente acesso à sala de aula a qualquer tempo, promovendo canais de discussão com os discentes. Essa plataforma é considerada uma sala de aula invertida, pois de acordo com Floriano (2020):

Recebeu esse nome por ter a lógica de organização da sala de aula invertida. Os alunos acessam o conteúdo em suas casas geralmente utilizando as TICS. O professor indica, previamente, por meio de vídeo-aulas, textos, vídeos ou outros conteúdos adicionais de estudo. A função da sala de aula invertida não é transferir o papel do professor para a tecnologia, uma vez que ele se torna o mediador e a tecnologia, suporte. Com isso, o tempo em sala é optimizado e dedicado a discussões, dúvidas e dinâmicas em grupos. Durante as discussões, o tema é aprofundado e o professor pode avaliar o aluno no sentido global. Porém, para que a sala de aula invertida funcione, é preciso comprometimento por parte dos alunos e se o professor consegue trabalhar essa conscientização com a sua turma torna-se algo excepcional. (FLORIANO, 2020, p. 5).

Segundo Silva (2020), essa plataforma tecnológica tornou-se uma aliada dos professores durante o período da pandemia do COVID-19 e, nas aulas remotas, ganhou espaço no meio educacional, devido ao seu auxílio no processo de ensino aprendizagem, através de sua forma simples e eficaz de trabalho.

Para melhor aproveitamento dessa plataforma e melhoria na comunicação entre alunos e professores, a tela inicial da plataforma tecnológica educacional induz à interação

através de publicações de mensagens, vídeos, textos, entre outros, os quais possibilitam aos alunos e professores um feedback de desenvolvimento, aprendizagem e avaliação (COELHO, 2019, p. 112). Essa ferramenta ainda possibilita ao professor criar fórum, com o objetivo de estimular os alunos e promover reflexões; dessa forma, eles podem interagir uns com os outros.

O Google Classroom é uma plataforma tecnológica de ensino que foi adotada por diversas instituições educacionais, com o objetivo de promover um aprendizado contínuo dos alunos durante o regime remoto. Conforme Silva (2020, p. 13):

As atividades são desenvolvidas por meio da plataforma de ensino “Google Classroom”, que é uma ferramenta em que ocorrem as atividades que são criadas e pensadas como sala de aula invertida. O aplicativo permite ao docente organizar suas turmas e direcionar os trabalhos, usando ou não as demais ferramentas do próprio Google. Assim, o professor pode acompanhar o aluno no desenvolvimento das atividades e, quando necessário, atribuir o feedback e notas as produções realizadas.

O Google Classroom é considerado uma sala de aula invertida, que tem como propósito a interação de alunos e professores durante o ensino aprendizagem. Essa plataforma tecnológica de ensino é considerada uma plataforma assíncrona, uma vez que alunos e professores interagem em tempos diferentes. De acordo com Coelho (2019), o Google Classroom é caracterizado por organizar o material de forma simples e eficaz, otimizando o trabalho dos professores e alunos. As ferramentas presentes nessa plataforma são diversas e através delas os professores podem organizar seus conteúdos, postar suas atividades e materiais como textos, vídeos, links, imagens, entre outros. De acordo com Coelho (2019, p.109):

[...] na utilização do Google Classroom como ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, tais como: a melhoria da interação e aprendizagem em colaboração, permitindo a participação em grupos; a criação de um ambiente favorável à mediação pedagógica; progresso na motivação e no aprendizado; auxílio no rendimento e na produtividade de professores e estudantes; promoção da autoavaliação, reflexão e feedback; desenvolvimento das habilidades de comunicação, interação e protagonismo dos estudantes, no processo de construção dos conhecimentos; compartilhamento de materiais didáticos de forma dinâmica e a possibilidade de participação ativa nas atividades.

O Google Classroom possui diversas ferramentas facilitadoras como mural, guia alunos, guia sobre. O mural é considerado a ferramenta que mais promove interação dentro da plataforma, pois através dele os professores e alunos podem se comunicar, promover dinâmicas, interação, tirar dúvidas, esclarecer atividades e conteúdo, auxiliar, mediar, entre outros aspectos. De acordo com Carneiro (2018), o mural possibilita melhor visualização e acesso às informações postadas. A guia de alunos é uma ferramenta que possibilita ao professor ter uma relação dos alunos que estão inseridos em determinada

turma; além disso, ele pode encaminhar uma mensagem individual nessa guia para seus alunos, podendo ainda retirar ou incluir mais alunos na turma (CARNEIRO, 2018, p. 405). A guia sobre é uma ferramenta destinada à inserção de atividades, módulos, apostilas, textos, entre outros materiais de ensino e apoio ao aluno. Nessa aba o professor tem acesso ao relatório de alunos que fizeram as atividades e as pontuações obtidas.

Contribuições do Google Classroom

Com a adoção do Google Classroom nas instituições de ensino para as aulas remotas, foi possível desenvolver habilidades tecnológicas de ensino a que diretor, supervisores, vice-diretores, professores, alunos e até mesmo familiares de alunos não estavam acostumados. A mudança inesperada na educação provou que as TICs são fundamentais para a sociedade, principalmente nas escolas, uma vez que foi possível realizar o ensino contínuo através de plataformas educacionais. De acordo com Silva (2020), a continuidade das aulas e a adoção de metodologias ativas foram pontos positivos que desenvolveram habilidades tecnológicas significativas. Porém, devido a essa nova metodologia de ensino, os professores precisaram avaliar o desenvolvimento de forma diferente, respeitando ainda mais as limitações e evoluções dos estudantes. Silva (2020) ressalta que:

[...] mais do que nunca, além do professor transmitir conhecimentos, deve agora nortear o processo de aprendizagem do discente de maneira a aumentar suas capacidades e fragilidades, adaptando sua realidade de antes para esse novo contexto educacional, partindo do aprender a aprender, da sua autoaprendizagem, da sua própria autonomia e tendo um olhar mais atencioso para o sistema avaliativo e vendo o estudante como agente ativo desse processo. (SILVA, 2020, p. 16).

O Google Classroom promoveu inúmeras mudanças no meio educacional e através de sua utilização nas escolas, o desenvolvimento de uma nova cultura foi possível. A cultura digital ocasionada pela utilização de mecanismos tecnológicos digitais trouxe para os profissionais da educação, alunos e familiares de alunos uma perspectiva de uso tecnológico, uma vez que muitos ainda não sabiam utilizar ferramentas tecnológicas ou sabiam o básico. Com a utilização do Google Classroom, eles puderam desenvolver habilidades inesperadas e, mesmo com todos os empecilhos, o desenvolvimento foi possível. De acordo com Freire (2019), a reflexão de professores desenvolvida nas aulas online favoreceu para uma ação crítica e ampla em sua formação.

Além disso, o Google Classroom promoveu uma formação continuada para os docentes, direção e supervisão da escola, pois através dos conhecimentos adquiridos por meio da busca mudança na educação, eles tiveram a oportunidade de conhecer novos mecanismos de ensino. De acordo com Santo (2020), a formação do docente em relação às tecnologias digitais de comunicação, interação e informação, contemplou

reflexões críticas que promoveram a emancipação dos estudantes, desenvolvendo suas potencialidades pedagógicas. Santo (2020) ressalta que a formação dos professores diante das tecnologias digitais permeou o currículo das licenciaturas com práticas interdisciplinares.

Através das ferramentas oferecidas pelo Google Classroom o usuário contempla com a possibilidade de submeter links que o direciona para outra plataforma de ensino, seja ela assíncrona ou síncrona, um grande exemplo disso são os links disponibilizados pelos professores, que exercem a função de migrar o aluno para a plataforma tecnológica de ensino Google Forms, que tem como objetivo avaliar os educandos através dos formulários. De acordo com Paula e Souza (2020) durante as aulas remotas o Google Formulários se tornou um grande aliado dos professores, contudo, para apresentar um resultado eficaz, é necessário estar alinhado a uma abordagem compatível ao desenvolvimento e situação escolar dos discentes.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foi realizado uma análise sobre a inserção do Google Classroom durante o ensino remoto. A pesquisa é de abordagem quali-quantitativa, do tipo estudo de caso, sendo a coleta de dados realizada através da plataforma Google Formulários que foi aplicado na Escola Estadual Deputado Carlos Peixoto Filho (Polivalente) em Ubá- MG. De acordo com Gunther (2006), a junção da pesquisa quali-quantitativa proporciona mais informações, gerando melhor entendimento e compreensão acerca do assunto abordado.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo analisar experiências de determinados grupos e as comunicações e interações que estão se desenvolvendo; além disso, ela permite ao pesquisador desenvolver tipologias e teorias a fim de descrever e explicar empecilhos sociais (GIBBS, 2009). De acordo com Gerhardt (2009), a pesquisa qualitativa proporciona aprofundamento e compreensão de determinado grupo social, com o objetivo de explicar o porquê das coisas.

Para Silva (2014), a pesquisa quantitativa tem como foco da pesquisa estudar os problemas e informações a respeito dos objetos de conhecimentos, a fim de trazer dados numéricos e uma resposta mais objetiva e direta. Wainer (2007) afirma que a pesquisa quantitativa se baseia em medidas com poucas variáveis, a fim de se comparar os resultados de forma eficaz.

Quanto aos fins, a pesquisa é considerada como descritiva. Conforme Vieira (2002), a pesquisa descritiva evidencia fenômenos e características de uma população com o objetivo de se basear em amostras. A pesquisa também é considerada básica. De acordo com Gerhardt (2009), essa pesquisa gera conhecimento, envolvendo verdades e resultados úteis para a ciência.

Quanto aos meios, a pesquisa é considerada bibliográfica e estudo de caso. De

acordo com Ventura (2007), o estudo de caso é uma pesquisa que visa investigar as características importantes para o auxílio da pesquisa. Já a pesquisa bibliográfica, na visão de Boccato (2006), busca resolver problemas por meio dos referenciais teóricos, analisando as contribuições oferecidas através da pesquisa científica.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Deputado Carlos Peixoto Filho (Polivalente), localizada na Avenida Olegário Maciel, no 975, bairro Industrial, na cidade de Ubá-MG, sendo os participantes os supervisores, diretor, vice-diretores e professores que atuam no Ensino Fundamental II, somando um total de 4 participantes da supervisão, direção e vice direção e 19 professores.

Como instrumento para a coleta dos dados foi utilizado um questionário misto aplicado nos meses de junho e julho de 2021. Optou-se por aplicar um questionário contendo 4 perguntas para os supervisores, vice-diretores e diretor (<https://forms.gle/XnEzDYzzy4CrcDAn8>) e 9 perguntas para os professores (<https://forms.gle/Nxf6PfzHsPk4T35S9>). Estas perguntas foram elaboradas pela autora, utilizando a plataforma Google Forms. O link gerado foi compartilhado através do aplicativo WhatsApp, a fim de disponibilizar o questionário para os participantes. De acordo com Medeiros (2012), a elaboração do questionário é longa e complexa, é necessário atenção e cuidado para a seleção das perguntas, visto que as respostas devem fornecer informações para a pesquisa. Segundo Malhotra (2006), a pesquisa feita com o auxílio da Internet está cada vez mais comum entre os pesquisadores, pois ela traz consigo maior rapidez e menor custo.

Para análise dos dados qualitativos foi utilizado o software Iramuteq que possui características como:

É um software gratuito e desenvolvido sob a lógica da open source, licenciado por GNU GPL (v2). Este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia a básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude). Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente comprehensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras). (CAMARGO; JUSTO, 2013 p.4).

Já a análise dos dados quantitativos foi feita através do Microsoft Excel que de acordo com Lemos *et al.* (2018, p8):

É um editor de planilhas, seus recursos incluem uma interface intuitiva e capacitadas ferramentas de cálculo e de construção de gráficos que, juntamente com marketing agressivo, tornaram o Excel um dos mais populares aplicativos de computador até hoje. É, com grande vantagem, o aplicativo de planilha eletrônica dominante, e tem sido desde a versão 5 em 1993 e sua inclusão como parte do Microsoft Office.

Foi utilizado o método de amostragem por conveniência com supervisores, vice-diretores e diretor, somando um total de 4 participantes e 19 professores que atuam no

Ensino Fundamental II da escola Polivalente. De acordo com Marotti (2008), a amostragem por conveniência se dá na seleção de elementos a que o pesquisador tem acesso, com o objetivo de representar e explorar o universo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

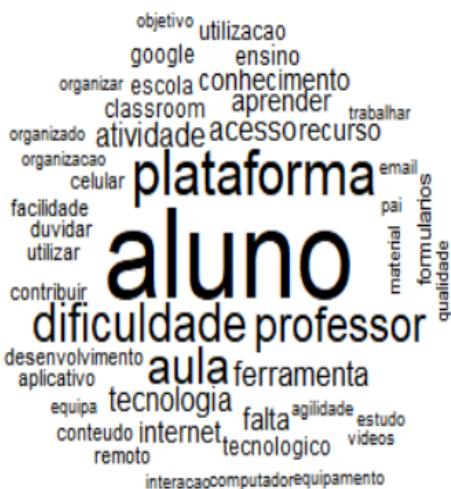
Universo da pesquisa

Os dados foram coletados através de dois questionários mistos, sendo os participantes diretora, supervisores, vice-diretores e professores que atuam no Ensino Fundamental II da Escola Estadual Deputado Carlos Peixoto Filho (Polivalente), da cidade de Ubá-MG. Os questionários foram compostos por 4 perguntas para os supervisores, vice-diretores e diretor e 9 perguntas para os professores.

A população de professores que atuam no Ensino Fundamental II é formada por 45 professores, sendo a amostra composta por 19 deles, ou seja, 42,22% dos professores participaram da pesquisa. Em relação aos gestores da escola, 50% responderam as questões, ou seja, de 8 participantes, apenas 4 responderam o formulário.

No software Iramuteq, foi constituído o corpus geral (objeto de análise) por um texto de entrevista dos professores, diretor, supervisores e vice-diretores, do qual surgiram 1.618 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos) como pode ser verificado na Figura 1. As palavras que se encontram em negrito no texto referem-se àquelas que aparecem com maior frequência no transcorrer do questionário.

Figura 1: Nuvem de palavras do questionário do professor



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Na Figura 1, pode-se observar que o aluno se encontra no centro de todo esse

processo de inserção do Google Classroom na escola. Por esse motivo, Cordeiro (2020) ressalta que a tecnologia não pode ser usada a qualquer custo, mas, sim, de forma a se adaptar às mudanças de culturas e de sistemas educacionais, alinhando os papéis dos professores e alunos, com o objetivo de promover interação.

De acordo com a Figura 1 e o resultado da pesquisa, os professores apresentaram dificuldade mediante a utilização do Google Classroom durante o regime remoto. Fatores como falta de habilidade tecnológica, falta de conhecimento no uso dos equipamentos e adaptação foram os principais relatos coletados no questionário. Esse fator vai ao encontro de Carneiro (2018), que afirma que a aplicação de plataformas tecnológicas educacionais encontra inúmeras barreiras para a inserção desses mecanismos, que vão da infraestrutura da escola até a formação do docente.

Os professores pesquisados afirmam que as dificuldades na utilização de ferramentas tecnológicas angustiavam ainda mais esse processo de adaptação, pois lecionar sem excelência em seu trabalho e com vídeo aulas promoveu uma certa resistência à plataforma Google Classroom. O professor 1 afirma:

Inicialmente, a dificuldade foi na adaptação e utilização de programas para lecionar, preparar atividades para os alunos. O acesso pelos alunos também tem sido uma dificuldade, ensinamos a acessarem as aulas, a participarem, mas há certa resistência por parte dos alunos e pais.

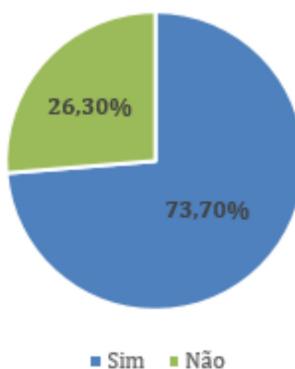
Por este motivo Tolfo (2020) afirma que assumir as mudanças nas ações educativas é um desafio encontrado por muitos profissionais.

A falta de prática dos professores mediante os programas tecnológicos acarretou dificuldades na adaptação às aulas online e na contextualização dos conteúdos com a realidade dos alunos. O que vai ao encontro de Silva (2018) que afirma que os professores devem refletir e avaliar suas metodologias de ensino, a fim de contextualizar com a configuração dos estudantes, chamados de nativos digitais.

De acordo com a pesquisa, 78,9% dos professores afirmaram que tiveram algum tipo de treinamento para a inserção e utilização da plataforma Google Classroom e 21,1% dos pesquisados afirmam que não foram treinados para essa utilização. Por esse motivo Hodges (2020) ressalta que é necessário que todos os professores tenham suporte e treinamento no desenvolvimento profissional, a fim de promover um melhor gerenciamento de aprendizado aos discentes.

Na Figura 2, o gráfico representa os resultados, obtidos na entrevista, relacionados à adaptação do Currículo Básico na disciplina aplicada pelos professores durante o ensino remoto e a utilização da ferramenta Google Classroom. De acordo com a análise, 73,7% dos professores realizaram adaptação na disciplina ministrada aos alunos e 26,3% não realizaram essa adaptação.

Figura 2: Adaptação do currículo básico na disciplina aplicada pelos professores



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Diante dos resultados, pode-se considerar que boa parte dos docentes não realizam adaptações do currículo básico em suas aulas remotas, mesmo com a inserção do Google Classroom. Em concordância, Wolf (2020) ressalta que o currículo é uma construção social que se amplifica na interação entre a cultura, a vida cotidiana, a escola e o conhecimento. Por esse motivo, é necessário que haja adaptações, a fim de desenvolver os discentes de forma positiva.

Na pesquisa realizada, foi indagado sobre as mudanças ocorridas nas aulas com a inserção do Google Classroom e, de acordo com as respostas obtidas, vários professores relataram mudanças relacionadas à abordagem, exposição e dinamização em suas aulas durante o uso da plataforma.

Os professores ressaltam que foi necessário abordar, expor e dinamizar suas aulas de outras formas, a fim de promover aulas mais interativas aos discentes. O que vai ao encontro de Coelho (2019) que ressalta que a inserção de plataformas no ensino favorece o desenvolvimento e melhoria na comunicação e interação entre alunos e professores, trazendo maior dinamização durante as aulas. Mediante o resultado da pesquisa, pode-se observar que os professores pesquisados tiveram de produzir videoaulas com menor tempo de gravação, a fim de adaptar os conteúdos para os alunos, adotando uma abordagem objetiva. O professor 2 afirma que teve de "aprender a utilizar programas para realização de atividades diferenciadas para os alunos". Tolfo (2020) ressalta que os profissionais educativos precisam conhecer as finalidades diversas das tecnologias e saber como utilizá-las, a fim de transformar e desenvolver ao máximo as práticas educativas de conhecimento dos discentes.

Os professores foram questionados sobre as dificuldades encontradas pelos alunos na utilização da plataforma Google Classroom.

Por meio do resultado obtido na pesquisa, os professores ressaltaram que os alunos apresentaram muitas dificuldades relacionadas ao acesso à internet, dificuldade em aprender a utilizar os equipamentos e ferramentas, principalmente no uso de formulários, mesmo diante das orientações ofertadas pelos docentes em suas aulas. O professor 3 afirma que:

Muitos não têm computador em casa e nem celular, têm que utilizar o da mãe. Aqueles que tem, até então, utilizavam apenas para redes sociais, jogos e não para estudos. Tiveram que ir aprendendo também com tutoriais repassados pela direção e professores. E constantes orientações.

Assim sendo, Silva (2020) afirma que a nova realidade de ensino gera inúmeras dificuldades, incluindo falta de interesse, imprevistos com a internet, falta de compreensão, entre outros fatores que provocam o afastamento desses alunos do ensino remoto; por esses motivos, a adaptação e motivação dos professores em suas aulas são primordiais nesse cenário.

Os professores foram questionados sobre os pontos positivos perceptíveis na plataforma Google Classroom. Os resultados obtidos da pesquisa demonstram que os professores ressaltaram vários pontos positivos em relação à plataforma Google Classroom, como aulas mais organizadas e interessantes, maior desenvolvimento tecnológico, mais praticidade, agilidade e facilidade, maior interação dos alunos, além de grande possibilidade de inovações. O professor 4 afirma que a plataforma promoveu “praticidade, segurança, facilidade de utilização.” De acordo com Coelho (2019), o Google Classroom possibilita aos docentes uma possibilidade de um grande espaço de comunicação entre os usuários, promovendo maior interação e colaboração.

Na pesquisa realizada, foi questionada a satisfação em relação ao atendimento das necessidades educacionais pelas ferramentas oferecidas na plataforma Google Classroom e, baseado nas respostas obtidas, 100% dos professores entrevistados afirmaram que as ferramentas oferecidas pelo Google Classroom atenderam às suas necessidades. Por esse motivo, Coelho (2019) ressalta que as ferramentas do Google Classroom são intuitivas e objetivas, além de favorecerem o desenvolvimento de aspectos relacionados à interação, desenvolvimento de habilidades educacionais e auxílio na produtividade dos docentes e discentes.

Os professores foram questionados sobre como o Google Classroom contribui para o desenvolvimento do ensino fundamental e de uma nova cultura digital na escola de Ubá-MG. De acordo com as respostas obtidas no questionário, pode-se observar que os professores ressaltaram diversos fatores de contribuições do Google Classroom para o desenvolvimento de uma nova cultura digital na cidade de Ubá-MG, tais como a realização de novas práticas digitais abordadas em suas aulas, melhor exposição de conteúdo, videoaulas dinâmicas, atividades objetivas e melhor adaptação a ferramentas tecnológicas. O professor 5 afirma que:

Ele permite que o aluno não perca os materiais que receberem durante o ano letivo, pois estarão sempre salvos na nuvem. Futuramente ele poderá consultar qualquer material que tenha salvado. Além disso permite que os alunos se desenvolvam digitalmente, aprendendo a pesquisar conteúdos, compartilhar com os amigos, fazer resumos de forma mais rápida.

O que vai ao encontro de Andrade (2011), que afirma que a tecnologia transforma as relações humanas, além de desenvolver e amplificar as dimensões escolares.

Durante a pesquisa realizada, foi indagado aos gestores sobre as ações necessárias à inserção do Google Classroom na escola, e diante dos resultados obtidos, pode-se observar na Figura 1, na nuvem de palavras, que houve uma grande mudança no planejamento escolar. Diretor, supervisores e vice-diretores afirmam que, para que a inserção da nova plataforma tecnológica de ensino fosse implementada na escola, foram necessárias ajuda e orientação de uma colaboradora educacional. O gestor 1 ressalta que:

Primeiramente contamos com a grande ajuda de uma pessoa que entendia e dominava o aplicativo, que organizou a plataforma, até então nova para todos da escola e orientou toda equipe. Após orientações, buscamos os e-mails dos alunos para serem inseridos na plataforma. Foram feitas capacitações com os professores em reuniões. E contamos com toda equipe escolar para que auxiliasse os pais e alunos na utilização da plataforma.

Por este motivo, Cordeiro (2020) afirma que nem todos os professores estão capacitados para se adaptarem e reaprenderem novas medidas de ensinar e aprender.

Tendo em vista a questão mencionada, os gestores ainda ressaltam que houve um pré-conceito com a utilização da plataforma Google Classroom, por medo do desconhecido. Foi questionado aos gestores sobre os desafios enfrentados pela instituição referentes à inserção do Google Classroom e, por meio desse questionamento, os supervisores, vice-diretores e diretor ressaltaram que uma das dificuldades foi a resistência dos responsáveis pelos alunos, além da dificuldade na utilização de ferramentas tecnológicas e a falta de internet, celular e computador. O gestor 2 afirma que:

A resistência dos responsáveis. Por não conhecerem a fundo o aplicativo, muitos tendo dificuldades com a tecnologia usada, eles preferiam não pedir ajuda. Entravam em contato alegando dificuldade do filho, falta de internet ou celular e querendo uma forma mais fácil. Quando explicávamos, muitos entendiam e começavam a fazer. Outros não tinham paciência...

Por este motivo, Boggino (2016) ressalta que os professores devem repensar suas práticas avaliativas a fim de promoverem uma intervenção pedagógica de acordo com suas especificidades.

Outro fator que foi questionado na pesquisa dos gestores foi como o Google Classroom contribui para o desenvolvimento do ensino fundamental e de uma nova cultura

digital na escola de Ubá-MG e, de acordo com as respostas obtidas, pode-se observar que é notável a valorização da utilização do Google Classroom na escola. Foi ressaltado pelos pesquisados que a plataforma promove facilidade, agilidade e organização nos processos educacionais, além de oportunizar o desenvolvimento tecnológico com a utilização de ferramentas disponíveis na plataforma. O gestor 3 afirma que:

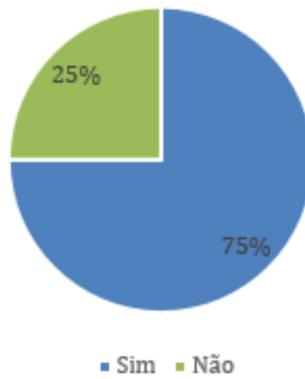
Acho enriquecedor. Primeiro porque insere a tecnologia que nossos alunos tanto gostam ao estudo. Segundo, é extremamente organizado e de fácil uso, comparado a outros aplicativos. Mesmo com certa resistência, ele tornou-se uma opção segura e mais formal para mostrar o trabalho do professor e armazenar as atividades dos alunos.

Por este motivo, Kenski (2018) afirma que a cultura digital é entendida como a expansão de utilização através de interações e desenvolvimento tecnológico relacionado à comunicação social.

Na Figura 3, o gráfico representa o percentual de professores que acreditam que após o fim do regime remoto, ou seja, a volta das atividades presenciais, ainda haverá a utilização do Google Classroom na escola, e de acordo com os resultados, 75% dos gestores acreditam que continuará sendo utilizada a plataforma tecnológica de ensino e 25% dos gestores acreditam que não.

Figura 3: Percentual relacionado à utilização do Google Classroom

após o fim do regime remoto



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Por meio desse resultado, pode-se observar que mesmo após a volta das aulas presenciais, o desenvolvimento e o crescimento da cultura digital na cidade de Ubá ainda podem ser uma realidade com altos índices no meio social. Hoffmann (2008) afirma que a sociedade contemporânea e a tecnologia se relacionam com a cultura digital e se transformam em uma rede de cibercultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar a inserção do Google Classroom na Escola Estadual Deputado Carlos Peixoto Filho (Polivalente) da cidade de Ubá MG, no Ensino Fundamental II, durante o regime remoto. Além disso, a pesquisa teve como propósito investigar os desafios enfrentados pela instituição de ensino com o uso da nova tecnologia, analisar as mudanças realizadas na estrutura curricular durante a inserção do Google Classroom e explorar as contribuições da nova cultura digital.

Diante dos resultados obtidos pela pesquisa, concernente à análise da inserção do Google Classroom na Escola Polivalente, pode-se ressaltar que houve diversas dificuldades relacionadas à utilização e domínio de mecanismos e plataformas tecnológicas de ensino, tanto por parte dos docentes e gestores, quanto por parte dos alunos. Outro aspecto observado e analisado foram as mudanças ocorridas na estrutura curricular da escola com a inserção do Google Classroom, uma vez que para inserir novos mecanismos e metodologias foi necessário seguir as orientações previstas na lei e ainda contextualizar práticas tecnológicas no cotidiano dos alunos. Diante das mudanças ocorridas, pode-se observar que diversas contribuições foram exploradas e percebidas pelos docentes e gestores, uma vez que os resultados da pesquisa relataram que o Google Classroom é uma plataforma enriquecedora para uma nova cultura digital na cidade de Ubá-MG.

A análise da pesquisa foi realizada por meio das respostas fornecidas pelos professores e gestores e por intermédio dos dados relacionados à contribuição do Google Classroom, ressaltando que houve grande desenvolvimento da escola como um todo. Os profissionais da educação, mesmo diante de diversos entraves, estão aptos a aplicarem tarefas educacionais tecnológicas de ensino e aprendizagem aos discentes e, dessa forma, o desenvolvimento de uma nova cultura digital torna-se uma realidade na cidade de Ubá-MG, uma vez que foi ressaltado pelos pesquisados que a plataforma promoveu facilidade, agilidade e organização nos processos educacionais, oportunizando um crescente desenvolvimento.

Essa pesquisa se faz relevante para evidenciar que o Google Classroom oferece múltiplas contribuições ao meio educacional, uma vez que essa plataforma se tornou uma aliada do ensino, através de suas ferramentas, fazendo-se primordial para o ensino remoto, através do auxílio aos alunos, professores e familiares, além de proporcionar o desenvolvimento da cultura digital na escola e na cidade.

É notório que os resultados obtidos através da pesquisa vão ao encontro do objetivo traçado no início, ressaltando que, apesar das dificuldades enfrentadas durante a inserção do Google Classroom na escola, os docentes e gestores realizaram adaptações em suas metodologias de ensino que foram capazes de estimular o desenvolvimento de uma nova cultura digital em uma escola de Ubá-MG.

Pode-se concluir que a inserção do Google Classroom durante o regime remoto proporcionou inúmeras contribuições para o desenvolvimento de uma nova cultura digital

na Escola Estadual Deputado Carlos Peixoto Filho da cidade de Ubá-MG. A plataforma ofereceu aos profissionais da educação, alunos e familiares uma ampla perspectiva de uso tecnológico, gerando desenvolvimento individual e coletivo e contribuindo para a nova cultura digital na cidade.

Portanto, pode-se dizer que a inserção do Google Classroom na escola de Ubá-MG foi só o início de uma nova cultura instaurada na cidade e, com as habilidades desenvolvidas e a utilização de ferramentas tecnológicas educacionais, a comunidade escolar como um todo encontra-se mais apta a se desenvolver tecnologicamente.

Não é intenção deste trabalho findar o tema abordado, portanto fica aqui a possibilidade de outros pesquisadores debaterem o assunto em novas pesquisas, uma vez que o estudo da cultura digital pode ser muito abrangente e crescente na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; DA SILVA, Maria da Graça Moreira. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-curriculum**, v. 7, n. 1, 2011.

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **O uso das tecnologias na educação: computador e internet**. 2011.

ANDRADE, Natália Avilla. Como avaliar os alunos do ensino fundamental durante o período de ensino remoto. **Educar e evoluir**. Artigos Científicos. V. I, n. 3, 2021.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. UFSC, 2002.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.**, Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOGGINO, Norberto. A avaliação como estratégia de ensino. Avaliar processos e resultados. **Sísifo**, n. 9, p. 79-86/EN 79-86, 2016.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. Google educacional: utilizando ferramentas web 2.0 em sala de aula. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 3, n. 5, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691144/paragrafo-4-artigo-32-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996/actualizacoes>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.394 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20educa%C3%A7%C3%A3o%20

abranging,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 21 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 9.057/2017**. Dispõe sobre a oferta de cursos na modalidade a distância. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/legislacao/decreto-mec-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Brasília, DF, mar 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 26 fev. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5, de 30 de abril de 2020**. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/sumula-do-parecer-cne/cp-n-5/2020-254924735>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL (2020). **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591. Acesso em: 11 abr. 2021.

BRASIL. Lei 14.040 de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Diário Oficial da União**, ed. 159, seção 1, Brasília, DF, p. 4, 09 ago. 2020c. Disponível em: . Acesso em: 11 abr. 2021.

BRASIL. **Resolução CEE N° 474, e 08 de maio de 2020**. Dispõe sobre a reorganização das atividades escolares do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, devido à pandemia COVID-19, e dá outras providências. Disponível em: <https://cee.educacao.mg.gov.br/index.php/legislacao/resolucoes/download/5-2020/12965-resolucao-cee-474-reorganizacao-calendario-escolar-final-pandemia-covid-19>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BRASIL. **Resolução SEE N° 4310/2020**. Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais, e institui o Regime Especial de Teletrabalho nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, em decorrência da pandemia Coronavírus (COVID-19), para cumprimento da carga horária mínima exigida. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=24729-resolucao-see-n-4310-2020&layout=print. Acesso em: 11 abr. 2021.

CAMARGO, B. V., & JUSTO, A. M. **IRAMUTEQ**: um software gratuito para análise de dados textuais. Temas em psicologia, 21(2), 513-518, 2013. Disponível: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751532016.pdf>. Acesso em: 09 maio 2021.

CARNEIRO, Jairo Rodrigo Soares; LOPES, Alba Sandyra Bezerra; NETO, Edmilson Campos. A utilização do Google Sala de Aula na educação básica: uma plataforma pedagógica de apoio à Educação Contextualizada. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2018. p. 401.

COELHO, Iandra Maria Weirich da Silva. O uso do Google Classroom em contextos híbridos: uma análise das práticas interativas no ensino-aprendizagem de línguas. **Revista EDaPECI**, v. 19, n. 1, p. 107-120, 2019.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na educação**: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. p. 2. 2020.

FLEURY, Maria Tereza Leme; DA COSTA WERLANG, Sergio Ribeiro. Pesquisa aplicada: conceitos e

abordagens. **Anuário de Pesquisa GVPesquisa**, 2016.

FLORIANO, Fernanda Maria Almeida. **Avaliação do processo de aprendizagem**. Unidade II - Teorias e Instrumentos de Verificação. Instituto Federal da Paraíba. Aula 08. 2020, p. 04 a 06.

FREIRE, Juliana Gonçalves; DIÓGENES, Elione Nogueira. **O ensino remoto e o papel da gestão escolar em tempos de pandemia**, 2020, p.1-12.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 69. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**: coleção pesquisa qualitativa. Bookman Editora, 2009.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

HODGES, Charles et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da escola, professor, educação e tecnologia**, v. 2, 2020.

HOFFMANN, Daniela Stevanin; DA CRUZ FAGUNDES, Léa. Cultura Digital na Escola ou Escola na Cultura Digital? RENOTE - **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 6, n. 2, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. Cultura digital. MILL, Daniel. **Dicionário crítico de educação e tecnologias de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, p. 139-144, 2018.

KREUZ, Kelly Karine; Leite, Fabiane de Andrade. Recontextualização de discursos curriculares: um olhar a partir da epistemologia fleckiana . **Revista de Estudios Teóricos e Epistemológicos em Política Educativa**, v.5, p. 1-14, 2020.

LEMOS, A. D. D. et al. **Excel**. Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1137/1/Excel.pdf>. Acesso em: 11 abr.2021.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MAROTTI, Juliana et al. Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 20, n. 2, p. 186-194, 2008.

MEDEIROS, Fernanda Silva. **Uso de questionários nos trabalhos de conclusão da licenciatura em química**: uma discussão metodológica. 2012.

OLIVEIRA, Cláudio de. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, 2015.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

PAULA, Carolyne Do Monte de; SOUZA, Victor Batista de. Aulas remotas no contexto da pandemia do covid-19: uma proposta de gamificação sobre a revolução francesa no google formulário. In: **Anais do CIET**: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), 2020.

QUESTIONPRO Survey Software. **Qual é a diferença entre pesquisas e censos?** Descubra! 2021. Disponível em: <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/pesquisas-censo/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

REIS, Izabella Saadi Cerutti Leal. **Avaliação e o processo de ensino aprendizagem online**. 12º Congresso Internacional de Educação a Distância. Florianópolis. 2005.

SALGADO, Thais Regina de Freitas. Adaptação Curricular: um estudo de caso sobre a incorporação desse procedimento no ensino fundamental. **Revista Brasileira De Educação, Cultura e Linguagem**, v. 4, n. 7, p. 39-53, 2020.

SAMPAIO, Angelo Augusto Silva; ANDERY, Maria Amalia Pie Abib. Comportamento social, produção agregada e prática cultural: uma análise comportamental de fenômenos sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 1, p. 183-192, 2010.

SANTO, Eniel do Espírito; DE LIMA, Tatiana Polliana Pinto. Formação continuada para tecnologias digitais em tempos de pandemia: percepções docentes sobre o curso Google Sala de Aula. **Dialogia**, n. 36, p. 283-297, 2020.

SILVA, Dirceu da; LOPES, Evandro Luiz; JUNIOR, Sérgio Silva Braga. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014.

SILVA, Gerla; NETTO, José Francisco. Um relato de experiência usando Google sala de aula para apoio à aprendizagem de química. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2018. p. 119.

SILVA, Maria José Vitoria da. **Relato de experiência**: avaliação no ensino remoto com a língua espanhola na escola Alzira Lisboa na cidade de Jacaraú-Pb. 2020. Dissertação de Mestrado.

SOARES, Edivan Claudino. **O Google Sala de Aula como interface de aprendizagem no ensino superior**. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC, n. 9, 2018.

SOUSA, Sumária et al. Google Sala de Aula como ambiente virtual de aprendizagem no ensino superior híbrido: uma revisão da literatura. **EaD em Foco**, v. 9, n. 1, 2019.

TOLFO, Fabíola Benitez. **O Google Classroom como apoio ao ensino híbrido no ensino médio**. 2020.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Papirus Editora, 2006.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, pág. 383-386, 2007.

VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**, v. 5, n. 1, 2002.

WAINER, Jacques et al. Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a Ciência da Computação. **Atualização em informática**, v. 1, n. 221-262, p. 32-33, 2007.

WOLFF, Carolina Gil Santos et al. **Ensino remoto na pandemia**: urgências e expressões curriculares da cultura digital. p.595, 2020.